

Autoridades mencionadas pelo cerimonial, minhas senhoras e meus senhores:

Agradeço ao Governo de Minas Gerais na pessoa do Exmo. Sr. Aécio Neves da Cunha, ao Exmo. Sr. Prefeito de São João del-Rei, Sidney Antônio e Souza, e aos senhores diretores do “Clube do Cavalo” os convites para que o presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei se pronunciasse na saída da “Chama da Liberdade”, o Fogo Simbólico, com destino à cidade de Ouro Preto, aonde chegará no dia 21 de abril.

Ao sair de São João del-Rei, solo cívico e sagrado desta nação aonde o menino Joaquim José da Silva Xavier veio à luz, esta chama haverá de tremular por estradas, passar por caminhos e cidades, relembrando o ideal da Conjuração Mineira nos locais em que no século XVIII se articulou os destinos d’uma Pátria Livre.

Não vou me esforçar em repetir datas e acontecimentos, nem desfilar o imenso rosário de efemérides que já é por demais conhecidas de todos nós. A vida e obra do líder libertário são-joanense Joaquim José da Silva Xavier – o *Tiradentes* – é (ou pelo menos deveria de ser!) bem conhecida de todos nós.

Passarei aqui, sim, a provocar alguns temas importantes para a terra são-joanense, mineira e brasileira, assuntos que já vem sendo objetos de estudos e de trabalhos no Instituto Histórico e Geográfico de São João del-Rei, em conjunto com outras entidades, com pessoas desta cidade e também de fora dela.

Quando falo em personalidades idealistas e cultoras da memória do *Tiradentes*, não posso deixar de homenagear ao coronel da reserva do Exército Brasileiro, Adalberto Guimarães Menezes, titular da cadeira patroneada pelo Alferes no IHG de Minas Gerais, que se deslocou de Belo Horizonte para assistir a esta cerimônia. Este homem tem dedicado a vida para demonstrar a necessidade de se construir na Fazenda do Pombal um “Memorial Cívico da Nação Brasileira” em homenagem aos conjurados, especialmente ao nosso conterrâneo *Tiradentes*. O memorial, na concepção do seu idealizador, seria um conjunto arquitetônico grandioso, erigido em pedra e aço, para que jamais nos esqueçamos que lá, naquele solo que em 1746 pertencia a então Villa de São João del-Rei, nasceu o maior líder libertário que este país já conheceu. Este projeto haverá de vingar, e o seu nome, meu confrade coronel Adalberto, já se encontra escrito na história memorial do *Tiradentes* e dos seus colegas de conjura.

Outra iniciativa sobre a qual precisamos aprofundar e apoiar em nome da boa e necessária revisão histórica é a tese defendida pela dra. Isolde Helena Brans: essa incansável estudiosa tenta provar através de boas fontes primárias e documentos confiáveis que o *Tiradentes* foi mais que um simples

sonhador com a Pátria Livre. O ideal dos conjurados não se consubstanciou em meros devaneios ou sonhos poéticos. Ele mesmo, o Alferes, fora um estadista que nos idos de 1787, com o apoio de alguns companheiros, viajou até a Europa para discutir com Thomas Jefferson e líderes internacionais daquela época os destinos políticos e comerciais de um Brasil até então subjogado, mas que viria, em tempo muito breve, a ser uma nação autônoma. Essa séria revisão, baseada em documentos levantados pela dra. Isolde deve ser lembrada e levada em boa conta, pode e deve ser provocada através das autoridades políticas e culturais desta terra, em nome da verdade mais absoluta possível que precisa ser reescrita nos livros escolares e, também, em homenagem à grandeza do ideal tiradentino.

Um terceiro fato deve ficar aqui registrado, este já está em andamento e capitaneado pelo Instituto Histórico e Geográfico que tenho a honra de presidir. Somaram-se ao chamado do nosso Instituto a Câmara Municipal, a Academia de Letras, a Loja Maçônica Charitas II, o Rotary Club, o Lions Club e a Associação Comercial e Industrial, entidades desta cidade, para tratar de uma ação pedagógica, cívica e histórica que visa a oferecer, ainda que tardiamente, o registro civil ao menino Joaquim José da Silva Xavier. O *Tiradentes*, até o momento, não possui a sua Certidão de Nascimento. O feito está no Fórum Carvalho Mourão desta Comarca, sob os cuidados do douto juízo da 3ª Vara Cível.

Um quarto e último assunto, cuja tramitação, no meu entendimento, precisa ser acelerada na Assembléia Legislativa de Minas Gerais é a proposta apresentada pelo nosso IHG, que se transformou no Projeto de Lei Estadual nº. 1177/2007, visando criar o “Dia da Liberdade em Minas Gerais”. Trata-se da transferência simbólica da Capital de Minas Gerais para São João del-Rei, a cada 12 de novembro, dia presumido do nascimento do Tiradentes. Não seria inadequado suplicar às autoridades, especialmente ao prefeito Sidney Antônio de Souza, que sejam nossas parceiras nesta caminhada e que façamos articulações para que o projeto possa ser apreciado na ALMG ainda neste semestre, para que já em novembro de 2008 possamos ter a Capital do Estado simbolicamente instalada nesta cidade.

Assim, com quatro assuntos oportunos e meritórios, eu faço votos que esta chama que ora arde em nossas frentes daqui saia em direção a Ouro Preto e deixe registrado em nossas mentes que o ideal do *Tiradentes* e seus amigos conjurados nunca foram e jamais serão esquecidos.

Esta chama haverá de nos lembrar sempre aqueles homens que se rebelaram principalmente contra a cobrança abusiva de 20% de impostos, ou seja, a quinta parte da produção. Atualmente, estamos suportando uma carga tributária confiscatória e injusta socialmente que já se aproxima de 40% do Produto Interno Bruto. Há mais de 200 anos, metade deste percentual já fora causa suficiente para revolta e se articular uma conjuração...

Que o governador Aécio Neves, no dia 21 de abril, ao tomar este fogo simbólico para acender a “Pira da Liberdade” em Ouro Preto possa, como o avô dele, Tancredo Neves, lembrar e meditar sobre as palavras do Patrono Cívico da Nação: “se todos quiserem, poderemos fazer deste País uma grande Nação”.

Muito obrigado!

José Antônio de Ávila Sacramento



Foto: João Bosco da Silva (15.04.2008)



Pira com o Fogo Simbólico
Foto: J.A.Ávila/2008

Evento realizado em 15 de abril de 2008, às 10 horas, pelo cerimonial do Palácio da Liberdade, na Av. Pres. Tancredo de Almeida Neves, em São João del-Rei - MG.